

A dança e seu espaço na escola: educação física ou artes?

Dance and its space in school: Physical Education or Art?

Danza y su espacio en la escuela: ¿educación física o artes?

Beatriz Tondin^I, Bruna Carolini De Bona^{II}

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a compreensão dos acadêmicos das fases finais dos cursos de licenciatura em Educação Física e Artes, sobre o espaço da dança na escola. Baseamo-nos numa pesquisa de campo a partir de um questionário com 8 perguntas semiabertas. Conclui-se que apesar dos acadêmicos relatarem que há uma diferença da dança tratada na Educação Física e da dança tratada em Artes, os entrevistados reconhecem que ambas as disciplinas deveriam ministrar o conteúdo dança na escola. Entendemos que a dança não deve ser tratada com divisão nessas disciplinas, e sim compreendida em sua totalidade.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Artes

Abstract

The objective of this work is to analyze the understanding of the academic of the final stages of the degree courses in Physical Education and Arts, about the dance space at school. Based on a field survey from a questionnaire with 8 semi-open questions. It is concluded that although the scholars report that there is a difference of the dance treated in the Physical Education and the dance treated in Arts, interviewees acknowledge that both disciplines should deliver dance content at school. We understand that dance should not be treated with division in these disciplines, but understood in its totality.

Keywords: Dance; Physical Education; Art

^I Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC- Crisciúma, SC, Brasil – Endereço: Rodovia SC 445, Km 44, n 1199, Bairro Santa Luzia, Siderópolis - SC, Brasil - CEP: 88860-000 - e-mail: bia-tondin@hotmail.com

^{II} Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC- Crisciúma, SC, Brasil - e-mail: bcb@unesc.net



Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar la comprensión de los estudiantes de las fases finales de los cursos de educación física y artes, sobre el espacio de la danza en la escuela. Nos basamos en una encuesta de campo con 8 preguntas semiabiertas. Se concluyó que, aunque los académicos informen que hay una diferencia de la danza tratada en la Educación Física y de la danza en Artes, los encuestados reconocen que ambas asignaturas deberían enseñar el contenido de danza en la escuela. Entendemos que la danza no debe ser tratada con división en estas asignaturas y sí, entendida en su totalidad.

Palavras clave: Danza; Educación Física; Artes

1 Introdução

A Dança escolar é complexa, carregada de sentidos e significados. Como professoras de Educação Física, compreendemos o quão importante é aprofundar sobre a dança, visto que, na escola, esse conteúdo, na maioria das vezes, é ministrado apenas em eventos festivos e sem a devida abordagem. Entendemos que a dança precisa ser legitimada nas aulas de Educação Física, tratando pedagogicamente esse conteúdo em uma concepção crítica.

Atualmente, a dança tem sido tema de discussões no campo acadêmico no sentido de compreender em que espaço ela deve ser tratada na escola: nas aulas de Artes ou de Educação Física? A tramitação do projeto de lei 7.032 de 2010 nos despertou certas indagações. O projeto visava alteração dos incisos 2º e 6º da Lei nº 9.394 de 1996, para instituir como conteúdo obrigatório no ensino de Artes a música, as artes plásticas e as artes cênicas. Perguntamo-nos: quais os impactos dessas mudanças para o ensino de dança na Educação Física? Por que esse projeto de lei especifica a dança como conteúdo das Artes? Existe um conteúdo “dança” em Artes que é diferente do conteúdo dança em Educação Física?

A justificativa dada na elaboração do projeto refere-se às possibilidades de desenvolvimento para crianças e adolescentes ao tratar da arte-educação e pela possibilidade multidisciplinar que as mesmas apresentam. Segundo Brasil (2010, p. 5),

O ensino de artes hoje, deixa de ter uma visão meramente técnica, de transmissão de conceitos de forma puramente imitativa, ou de momento de lazer e descontração, para envolver a compreensão do que se faz e o que os outros fazem, através do desenvolvimento da percepção estética e do conhecimento do contexto histórico em que foi feita a obra.

Com tais justificativas, o projeto de lei em questão foi aprovado em 05 de agosto de 2015, expresso na LDB (Brasil, 1996) com a seguinte redação: “§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o §2º¹ deste artigo”. A

¹ “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.



partir de tais mudanças e buscando respostas às indagações apresentadas no início desse artigo, nos colocamos a dialogar com os espaços de formação de professores em Artes e Educação Física, buscando contribuir com a discussão atual.

Portanto, a presente pesquisa tem como tema *A dança e seu espaço na escola*. Buscamos resposta para à seguinte problemática: *qual a compreensão dos acadêmicos das fases finais dos cursos de licenciatura em Educação Física e Artes sobre o espaço da dança na escola?* Elencamos como objetivo geral analisar a compreensão dos acadêmicos das fases finais dos cursos de licenciatura em Educação Física e Artes sobre o espaço da dança na escola. Como objetivos específicos apontamos: 1) Compreender as alterações no contexto jurídico que definem a dança como conteúdo da disciplina Artes; 2) Analisar a compreensão dos acadêmicos pesquisados sobre a importância da dança na escola; 3) Analisar a compreensão dos pesquisados sobre a possível diferença entre a dança da Educação Física e a dança em Artes.

Enquanto metodologia, desenvolvemos pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário com 8 perguntas semiabertas. O questionário, antes de ser aplicado, passou pela avaliação de três professores do curso de Educação Física/Licenciatura. O mesmo foi aplicado com os acadêmicos matriculados na 8ª fase dos cursos de licenciatura em Artes, 19 acadêmicos, e Educação Física, 21 acadêmicos, de uma universidade no sul de Santa Catarina, totalizando 40 acadêmicos entrevistados. O questionário foi respondido pelos acadêmicos em período de aula cedido pelos professores de ambos os cursos. Esse período de formação foi delimitado para a pesquisa por entendermos que, nesse momento, os acadêmicos tem a possibilidade de apresentar suas respostas a partir de todas as discussões desenvolvidas durante todo o período de formação. Após os questionários aplicados, buscamos verificar nas respostas pontos de aproximação e de afastamento entre as perguntas, estruturando unidades de análise na busca de responder algumas de nossas indagações.

Para construção de nossas análises, nos apoiamos na obra *Dança escolar: um novo ritmo para Educação Física* (Ferreira, 2009), compreendendo a relação entre a Dança e a Educação Física escolar. Uma das obras referenciada para o estudo relaciona a autora Isabel Marques em seu trabalho *Dançando na escola* (Marques, 2007). A autora busca aprofundar discussões críticas e transformadoras relativas ao corpo, à história e a educação. Assumimos enquanto perspectiva pedagógica referente à Educação Física escolar a abordagem Crítico-Superadora (SOARES et al., 1992), por compreendermos a Educação Física



enquanto disciplina que possibilita desenvolver os alunos a partir da apropriação das atividades da cultura corporal.

Apresento a seguir os capítulos deste artigo. O primeiro trata sobre a dança e sua importância na escola, seguindo com indagações sobre o espaço da dança na escola e concluindo com as análises do trabalho.

2 A dança e sua importância na escola

Segundo Soares et al. (1992), os conteúdos da Educação Física expressam na escola um sentido-significado onde se analisa o objeto e as intenções da sociedade. Podemos na escolar tratar de problemas sócio políticos, tirando conclusões dos problemas reais da sociedade, possibilitando uma análise de conjuntura para, assim, poder interpretar os interesses da classe social. Ou seja, a escola, numa perspectiva crítica, deve trabalhar em uma proposta que defenda a classe trabalhadora, para, assim, desenvolvermos um olhar crítico perante a leitura da realidade. A dança na vida do homem representa e expressa uma diversidade de aspectos. Se expressa por uma linguagem social, proporcionando liberdade de sentimentos, emoções

Marques (2007), ao tratar da dança na escola, afirma que a apreensão do conhecimento tem uma conexão com a linguagem corporal, é um conteúdo indispensável para o aluno trabalhar o corpo e entender-se como ser histórico e crítico na sociedade atual.

A dança na escola deve ser enriquecida para valorizar as expressões dos alunos. O professor deve permitir essa expressão de forma que seja mediada, estimulando a manifestação corporal. No entanto, não podemos negar o conhecimento da técnica, encontrando um ponto de equilíbrio entre o ensino estritamente espontâneo²ou estritamente técnico.

Desse modo, Ferreira (2009) faz um desafio para que possamos pensar a dança enquanto agente transformador e de resgate cultural, considerando as fragilidades da dança no contexto escolar. A dança na escola contribui no aprendizado do aluno, desenvolvendo nele uma interação social, conhecendo e respeitando outras culturas.

² Nossa crítica ao ensino espontâneo refere-se a falta de intencionalidade pedagógica do trato com dança na escola. Com o objetivo de trabalhar a “livre expressão” dos alunos, muitas vezes desconsideramos os processos de aprendizagem e desenvolvimento que implicam numa organização clara das ações pedagógicas no alcance de tais objetivos.



2.1. Indagações sobre o espaço da dança na escola

Nos baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (Brasil, 1997), a dança deve ser tratada tanto na disciplina de Educação Física quanto na de Artes. Entretanto, conforme já exposto neste artigo, evidenciamos a discussão entre as áreas na definição do espaço da dança na escola. Marques (2007) questiona: qual a relação da dança com a escola? Quem estaria habilitado a ensinar a dança: o bacharel em dança, o licenciado em Educação Artística ou os licenciados em Educação Física?

Compreendendo que a dança é diversificada e tem suas pluralidades, devemos ter um olhar mais crítico sobre ela. Marques (2007) aponta que talvez seja o momento de término de uma escola, que por muitos anos negou o corpo, a arte, ou seja, a dança. E que sem dúvida a escola é um lugar mais propício para refletirmos criticamente a dança, deixando de ser somente “festinhas de fim de ano”.

Após as indagações de Marques (2007), surge nesse atual momento à aprovação do projeto de Lei nº 7.032 de 2010, alterando o § 2º e 6º do artigo 26 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996). Na atual redação, a dança se apresenta como componente curricular da disciplina de Artes. Segundo Alvarenga (2013), tal mudança pretende separar esses conteúdos de forma específica, regulamentando-os. Também se relaciona a essa mudança o fortalecimento da educação de tempo integral, valorizando as linguagens da Arte na construção de um novo modelo de escola. O autor destaca alguns pontos a serem analisados a partir dessa alteração: há professores e cursos em demanda pra essas quatro linguagens específicas? Cinco anos será o suficiente para as escolas se adequarem? Como que essas disciplinas serão absorvidas no currículo escolar? E como irá ficar a Educação Física escolar isenta de ministrar esse conteúdo que faz parte do objeto de estudo da cultura corporal?

Tal problemática tornou-se ponto de debate nas comunidades científicas de ambas as áreas. Antes da aprovação e mudança da lei, em março de 2016, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) divulgou o conteúdo da discussão desenvolvida com entidades e representantes da Dança e profissionais das áreas de Artes e Educação Física, na busca de superar as divergências quanto à presença da dança nas Bases Curriculares da Educação Física escolar. A reunião coordenada pela Direção de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, segundo relato do CBCE, explicitou o posicionamento das entidades relacionadas à dança, frente à supressão dos objetivos ligados a esse conteúdo como componente curricular da Educação Física, sendo esse exclusivo do componente curricular de Artes.

Dentre os argumentos apresentados, destacam-se dois pontos centrais: 1) apenas os licenciados em dança teriam condições de desenvolver esse conteúdo com qualidade; 2) o entendimento de que a dança é



uma manifestação do campo da Arte. Apresentando suas justificativas, o CBCE também se posicionou frente à discussão, elaborando um documento que apresenta suas análises a partir dos diversos grupos temáticos que fazem parte da instituição. O documento afirma:

[...] que seja privilegiada uma construção coletiva, conjunta de atuação na escola entre diversas áreas do conhecimento, em que se destacam inúmeras possibilidades de se trabalhar na escola, ao invés de uma discussão pontual e particular de demarcação territorial. (CBCE, 2015, p. 4).

A Entidade argumenta sobre a contradição ao negar a presença da dança em outros componentes curriculares e que essa presença pode ampliar as possibilidades e riqueza das aprendizagens dos alunos.

3 Análise dos dados

A fim de contemplar os objetivos deste artigo, analisamos e agrupamos os dados após a aplicação dos questionários. Primeiramente, será apresentada *A identificação dos sujeitos pesquisados*. Nessa seção, os acadêmicos responderam as questões sobre em que momentos a dança foi abordada em sua formação inicial e se eles se sentem preparados para trabalhar o conteúdo dança na escola. Na seção seguinte, sobre *A importância da dança na perspectiva dos pesquisados*, são apresentadas as respostas referentes à pergunta sobre qual a importância da dança enquanto componente curricular na escola, a partir dos estudos desenvolvidos na formação inicial.

Por último, na seção *O espaço da dança na escola*, analisamos as respostas referentes à pergunta que indagava sobre uma possível diferença, do conteúdo dança trabalhado na Educação Física e da dança abordada em Artes. Também analisamos a perspectiva dos pesquisados sobre quem deve ministrar o conteúdo dança na escola.

3.1 Identificação dos sujeitos da pesquisa

A pesquisa contou com a participação de 40 entrevistados, sendo 21 acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física (9 femininos / 12 masculinos) e 19 do curso de licenciatura em Artes (18 femininos / 1 masculino).

Perguntamos aos acadêmicos, sobre em que momentos a dança foi abordada em sua formação inicial. Podemos analisar diferenças entre os cursos de formação. Em relação ao curso de Educação Física, 13 acadêmicos citaram ter tido contato com a dança a partir das disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso, intituladas *Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I e II*. Além das disciplinas



obrigatórias, outros 3 acadêmicos citaram a participação em seminários e 5 acadêmicos destacaram a participação em cursos referentes à área de conhecimento.

Em relação aos acadêmicos do curso de Artes, 6 relataram o desenvolvimento da disciplina optativa *Linguagem da Dança em Educação*; outros 10 acadêmicos associaram a mesma disciplina com participação em cursos e seminários e 2 acadêmicos relataram não ter tido contato nenhum com a dança durante sua formação inicial. 1 entrevistado não assinalou nenhuma das alternativas.

Diante dos dados, identificamos que o curso de Educação Física tem em seu currículo duas disciplinas obrigatórias sobre o conteúdo dança. Já o curso de Artes, possui uma disciplina optativa referente à dança, não possuindo disciplina obrigatória sobre o conteúdo. Nesse sentido, Marques (2007) destaca a importância dos órgãos governamentais e universidades em relação a um maior comprometimento sobre esta área de conhecimento em referência à pesquisa e formação de professores. A mesma autora ressalta a forma com que os professores devem tratar esse conteúdo: de forma crítica, consciente e reflexiva.

Não podemos, no entanto, relacionar os problemas do trato com a dança na escola partindo exclusivamente da presença ou ausência de disciplinas no curso de formação. Porém, evidenciamos a importância de um comprometimento qualificado do conteúdo nesse período, para um enriquecimento da prática pedagógica posterior. Como podemos abordar determinado conteúdo na escola sem ao menos reconhecer seu conceito, suas especificidades? As respostas nos levam a refletir sobre a conduta da dança e seu espaço na escola, o que, para nós, evidencia a prevalência da dança nas aulas de Educação Física.

Quando questionado se os acadêmicos se sentem preparados para trabalhar o conteúdo dança na escola, tratando das formações específicas, 10 acadêmicos do curso de Educação Física afirmam não se sentir preparados para trabalhar com esse conteúdo, justificando a necessidade de se aperfeiçoar mais para, assim, se apropriar do conhecimento da dança. Outros fatores, como a falta de experiência com esse conteúdo da cultura corporal, o não aprendizado de todos os tipos de dança, a pouca oferta do curso em relação às disciplinas e o desconhecimento do trabalho da dança de uma forma lúdica, também foram apresentados como motivos.

Os outros 11 acadêmicos que afirmaram se sentir preparados trouxeram diferentes justificativas, como: o curso ofertou disciplinas suficientes para trabalhar com a dança na escola, em que aprenderam a disseminar o conhecimento durante o percurso acadêmico associado à apropriação das metodologias críticas com o qual o curso trata. Muitos relataram a necessidade de aprofundar ainda mais o conteúdo específico, associando a parte pedagógica desenvolvida.



Em relação aos acadêmicos de Artes, 11 se sentem preparados para trabalhar o conteúdo, pois tiveram contato com a dança durante sua formação. Alguns citaram que se sentem preparados, mas justificaram que o professor não deve especificar a técnica e sim explorar o lado estético e sensível do aluno. Já os 8 acadêmicos que disseram não estar preparados, afirmam que não tiveram contato durante a graduação, que não tiveram interesse e que somente a disciplina optativa não foi suficiente.

Em geral, das respostas dos acadêmicos entrevistados, obtivemos uma maioria que relata estar preparado para ministrar a dança na escola. Novamente, reforçamos a importância da formação para o trato da dança na escola, principalmente a partir de uma compreensão crítica desse conteúdo. Observamos pelas respostas, que a presença ou não da dança enquanto disciplina no curso de formação causa impactos em relação ao trabalho pedagógico. Relacionando com o objetivo dessa pesquisa que busca refletir sobre o espaço da dança na escola, entendemos que esse espaço se legitima também pelo processo de formação dos professores, suas possibilidades de aprofundamento, bem como a abordagem dada em cada formação e a compreensão da dança enquanto conteúdo que se relaciona com o desenvolvimento de diversas dimensões do ser humano.

3.2 A importância da dança na perspectiva dos entrevistados

Outra categoria analisada se refere à importância da dança nas escolas. Perguntamos aos pesquisados: qual a importância da dança enquanto componente curricular na escola, a partir dos estudos desenvolvidos na formação inicial? O quadro a seguir busca apresentar em forma de síntese as respostas apresentadas.

Tabela 1: A opinião dos acadêmicos de Educação Física e Artes sobre a importância da Dança na escola

EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTES
Cultura Corporal, objeto da Educação Física	Relacionamentos interpessoais
Manifestação de imagem artística	Interdisciplinaridade
Cultura que foi produzida pelo ser humano	Sentido criativo
Está no currículo escolar	Coordenação motora
Funções psíquicas superiores dos educandos	Expressão corporal
Conhecimento científico	Linguagem da arte
Coordenação motora	Componente curricular



Gênero	Ampliação do repertório
--------	-------------------------

Fonte: Dos próprios autores 2016

De maneira geral, podemos observar que, tanto para os acadêmicos do curso de Educação Física quanto para os acadêmicos do curso de Artes, a dança é reconhecida como objeto de conhecimento da área. Em Artes, como linguagem da Arte e em Educação Física, associado à cultura corporal.

Das respostas referentes aos acadêmicos do curso de Educação Física, analisamos que 15 respostas associam a importância da dança enquanto conteúdo da cultura corporal a ser apropriado pelos alunos, durante cultura produzida pelos homens. Outros ainda destacam que, por fazer parte do currículo escolar, a dança não pode ser negada na escola. O desenvolvimento das funções psíquicas superiores e a dança compreendida como conhecimento científico também foram citadas, além de sua importância para a coordenação motora e para as discussões referentes ao gênero.

As respostas relacionadas aos acadêmicos de Artes destacam que sua importância se encontra associada ao desenvolvimento da criatividade, da expressão corporal e a ampliação do repertório do aluno como componente curricular da disciplina. Questões subjetivas e individuais dos alunos e o desenvolvimento da coordenação motora também são apresentados. Também se destaca a importância da dança como tema interdisciplinar, pois estuda desde a história, danças, rituais, significados dos gestos, forma de comunicação.

A compreensão da importância da dança leva ao reconhecimento de sua legitimidade na escola. Embora a diferença analisada na perspectiva dos professores de Educação Física e de Artes, que leva ao desenvolvimento de objetivos diferentes em ambas as disciplinas, o reconhecimento das possibilidades de desenvolvimento que a dança possibilita ao aluno, afirma seu papel enquanto componente curricular na escola. Para além disso, nos apoiamos em Marques (2007)³ ao afirmar que uma postura crítica em relação ao ensino da dança engloba conteúdos bem mais amplos e complexos do que a reprodução de coreografias em datas festivas. A autora enfatiza que a escola deve fornecer parâmetros para a sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora da dança, e, portanto da sociedade, transformando-se em elemento fundamental para a educação do ser social.

3.3 O espaço da dança na escola

³ Além do estudo de Marques (2007), mencionamos a importância da dança na escola, respaldadas nos trabalhos de Saraiva (2012) e Brasileiro (2009). Referimo-nos ao estudo de Saraiva – Dança: diversidade, caminhos e encontros (2012) e ao de Brasileiro – Dança-Educação Física: (in)tensas relações.



Nessa unidade destacamos as respostas dos acadêmicos quando perguntados sobre uma possível diferença do conteúdo dança trabalhado na Educação Física e da dança abordada em Artes.

Os acadêmicos de Educação Física relatam que um dos motivos dessa diferença é que os objetos de estudo são diferentes. Para eles, em Artes se evidencia o lado mais teórico, a dança como uma arte. Busca desenvolver então o lado artístico cênico e interpretação dos alunos. Na Educação Física, a dança se refere ao lado prático, técnico, fazendo parte da cultura corporal, objeto de estudo defendido pela área em uma abordagem crítica. Alguns dos entrevistados ainda relatam que ambas trabalham em suas particularidades, mas que possuem similitudes de forma geral.

Ao analisar as respostas dos acadêmicos de Artes, evidenciamos uma justificativa muito próxima da citada anteriormente. Para eles, em Artes a dança é vista como expressão corporal e de sentimentos, que leva ao desenvolvimento da sensibilidade do indivíduo ao se relacionar com a dança. A poética, a expressão, a linguagem, a ampliação do repertório artístico, o desenvolvimento da criatividade, da fantasia e dos sonhos dos alunos, são questões que se referem à dança em Artes. A mesma é reconhecida como uma linguagem da Arte, proporcionando aos alunos uma experiência estética.

Já a dança na Educação Física, entendida pelos acadêmicos de Artes, está relacionada à técnica dos movimentos, ao ritmo e à composição coreográfica. A Educação Física trata do movimento, no qual envolve questões corporais, como músculos, anatomia, físico, atividade física, exercício e movimento. É nela que se desenvolve o cognitivo e a coordenação, além das apresentações para as festividades da escola.

Para 26 acadêmicos de Educação Física e Artes, há diferença da dança em ambas as disciplinas. Analisando as respostas dos acadêmicos, fica visível que entendem que a Educação Física visa o lado “prático”, o movimento, a coreografia, logo a disciplina de Artes desenvolve o aspecto artístico, estético. Essa compreensão se evidencia em ambas as formações, sendo que os próprios acadêmicos de Educação Física reconhecem que seu papel se relaciona ao lado “prático” do ensino da dança. Observamos um aluno dividido entre as disciplinas: de um lado o corpo, a coreografia, o movimento; do outro o artístico, o estético, o sensível.

Precisamos avançar em relação a essa dicotomia. Como professoras no âmbito da Educação Física, devemos reforçar a superação histórica da Educação Física como disciplina eminentemente “prática” ou “técnica”, desvinculada de uma compreensão sobre as atividades da cultura corporal que as compreendam enquanto totalidade e produto histórico dos homens e mulheres. A afirmação dos próprios acadêmicos de Educação Física sobre seu caráter prático, o que por vezes retoma objetos e justificativas históricas vinculadas à Educação Física, precisa ser analisada tomando como pressuposto o



desenvolvimento dos estudos no campo da Educação e da Educação Física vinculada à escola. Segundo o Coletivo de Autores (1992), a década de 80 apresenta os primeiros elementos dessa crítica a sua função sócio-política conservadora no interior da escola. Por isso, quando limitamos a compreensão da dança a seu “fazer” prático e técnico, deixamos de lado os avanços alcançados pela área, pelo esforço de inúmeros professores e pesquisadores do campo da Educação Física que, já na década de 80, afirmam a importância da Educação Física na escola pela possibilidade de desenvolvimento integral dos alunos que dela participam.

Assim, não podemos tratar a dança dividindo-a entre o lado prático e o teórico⁴ e sim mostrar o quão é abrangente essa área de conhecimento. Devemos refletir com o aluno, as possibilidades que a dança proporciona, fazendo assim pensar criticamente sobre sua prática social, tanto na Educação Física quanto em Artes.

Continuamos com as respostas dos acadêmicos que não observam diferença. Para 8 acadêmicos de Educação Física e Artes, essa diferença não se evidencia.

Dentre as respostas obtidas pelos acadêmicos de Educação Física, observamos que em ambas as disciplinas o conceito de dança é o mesmo, sendo uma produção humana que representa um determinado momento histórico da sociedade que buscava se expressar ou significar aquele momento. Por isso, sua essência é a mesma, contemplando a linguagem entre os homens. Já os acadêmicos de Artes citam que ambas as disciplinas podem servir para a comunicação com o mundo, exercitar e explorar ambientes e convívios, podendo desenvolver uma melhor aprendizagem.

Outros 4 acadêmicos disseram que desconhecem se há diferença, alegando que não possuem conhecimento sobre o outro curso e, por isso, não podem falar se há ou não. Em 2 respostas não foi possível identificar a opinião dos entrevistados. De modo geral, a nosso ver, ambas as disciplinas tem suas especificidades. No entanto, dizer que uma única disciplina irá tratar somente questões corporais e afins e que a outra caminha para o lado teórico sensível do aluno, limita-se a uma análise imediata do trato desse conteúdo no âmbito da escola.

Outra pergunta analisada nessa unidade é: quem deve ministrar o conteúdo dança na escola? A pergunta semiestruturada possuía as seguintes alternativas: 1) somente o professor de educação física ou de artes; 2) ambas as disciplinas em conjunto; 3) um profissional com um curso específico em dança; 3) os três profissionais trabalhando agregados. Diante disso, destacamos as respostas dos acadêmicos de Educação Física e, na sequência, as respostas dos acadêmicos de Artes.

⁴ Até porque tal visão não encontra respaldo em relação à prática social dos homens. A dissociação entre teoria e prática só tem sentido se analisarmos a dança a partir de suas características externas e imediatas. Ao recorrer a sua essência, tal dicotomia não se evidencia.



Para 5 acadêmicos de Educação Física, o mais apropriado é que essa disciplina proporcione esse conteúdo, pois é do currículo do mesmo, faz parte das manifestações da cultura corporal. 12 acadêmicos relataram que seria melhor os professores de Educação Física, pois essas disciplinas estão vinculadas ao currículo de ambos os cursos, e, como cada curso tem suas particularidades e abordagens diferentes, a apropriação da dança se tornaria mais abrangente. Os pesquisados destacam que não se pode negar esse conhecimento para o educando, reconhecendo-o como um direito.

Outros 4 acadêmicos de Educação Física compreendem que se o professor de Artes, de Educação Física e o profissional da dança discutirem esse conteúdo na escola, o aluno terá uma melhor compreensão dessa manifestação, a partir das metodologias e objetivos específicos de cada um. Sobre isso, destacamos a orientação do Soares et al. (1992, p. 83) ao afirmar que “é recomendável uma abordagem de totalidade na qual as diferentes disciplinas podem contribuir a partir dos diferentes campos de conhecimento e compreensão do universo simbólico que ela representa”.

Destacamos as respostas obtidas pelos acadêmicos de Artes. 8 acadêmicos compreendem que a dança deve ser trabalhada tanto pelo professor de Educação Física quanto pelo professor de Artes. Disseram que a forma de trabalhar é diferente, assim como seus objetivos, mas as duas têm capacidade e conhecimento para esse conteúdo, envolvendo um amplo conhecimento, como os movimentos técnicos e anatomia, ainda relatam a dificuldade de encontrar profissionais da dança em nossa região e entendem que este conteúdo está elencado a ambos componentes curriculares.

Para 2 acadêmicos, o ensino seria mais propício com um profissional com um curso específico de dança, pois proporcionaria melhores métodos e atividades relacionadas ao conteúdo. Já 9 acadêmicos optaram pela opção da atuação dos três profissionais em conjunto. Dentre as respostas se destacam a possibilidade de ampliação do repertório dos alunos, de seu lado sensível, sua subjetividade, expressando suas emoções, sentimentos, angústias, algo que seja significativo.

Marques (2007) cita que cada disciplina tem suas especificidades, podendo assim cada uma contribuir positivamente, reconhecendo seu papel. Podemos evidenciar isso na perspectiva dos acadêmicos, uma vez que compreendem que o ideal seria o trato da dança a partir dos professores de Educação Física, Artes e Dança. Destacam a articulação entre as 3 áreas que possuem formação específica, enriquecendo ainda mais as possibilidades de desenvolvimento dos alunos. Conclui-se que, para a maioria dos entrevistados, legitimar a dança como conteúdo exclusivo de uma área de conhecimento seria um equívoco, já que cada área possui sua importância ao abordar esse conteúdo.



4 Considerações finais

A dança, enquanto produção histórica do homem, apresenta-se como um objeto de estudo que se relaciona com diversas dimensões do homem: artística, cultural, social, etc. A partir dos dados obtidos, concluímos que a dança, na formação inicial, exerce um papel de grande relevância na formação dos futuros professores, sendo sua importância na escola destacada na fala dos pesquisados.

Analisa-se a importância de um ensino qualificado no período de formação, possibilitando aos acadêmicos uma aproximação qualificada com esse objeto de estudo, fazendo que todos os acadêmicos tenham contato com a dança, independentemente de sua área de formação. Lembramos que parte dos pesquisados apresenta insegurança ao trabalhar a dança na escola, sendo que um dos principais fatores se volta para a falta de disciplinas referentes ao conteúdo durante a graduação. No entanto, lembramos que o curso de Educação Física possui duas disciplinas relacionadas a dança em seu currículo.

Outro ponto que merece destaque se refere à compreensão dos acadêmicos sobre a diferença entre a dança desenvolvida na disciplina de Educação Física e a dança desenvolvida na disciplina de Artes, grande parte dos pesquisados identifica diferenças e relatam que, em cada disciplina, a dança possui suas especificidades. Para a Educação Física, a dança se refere ao desenvolvimento dos movimentos, dos gestos, à construção das coreografias para as festividades da escola, à coordenação motora, ao “físico”, etc. Remete-nos a visão técnica da Educação Física na escola, de modo que o aprendizado do conteúdo se limita ao saber fazer.

Na disciplina de Artes, a dança se legitima enquanto uma das linguagens da arte. Desenvolve o lado artístico dos alunos, a estética, desenvolve sua sensibilidade, sua criatividade, sua expressão corporal, etc. Na perspectiva dos pesquisados, desenvolveria a dimensão artística dos alunos em relação ao conteúdo dança.

Nesse sentido, pela perspectiva apontada, podemos concluir que tornar a dança uma disciplina exclusiva do componente Artes, estaria limitando seu trato na escola, pois garantiríamos uma única especificidade desse conteúdo. Fica visível pelas respostas que há um complemento entre ambas as abordagens e que, para isso, delimitar o espaço da dança na escola se apresenta de maneira equivocada.

No entanto, destacamos nossa perspectiva frente a essa discussão. Analisamos que as respostas dos acadêmicos sobre a diferença entre a dança de cada área se pauta em conteúdo empírico, aquilo que se evidencia a partir da análise das características externas do que seja a dança. Por isso, analisa-se uma delimitação muito clara em cada uma das áreas. Partimos do pressuposto de que a dança da Educação Física e a dança de Artes se apresenta como um mesmo conceito. Um conceito carregado de sentidos e



significados, que deve ser apropriado a partir das diferentes dimensões que o perfazem. Como professoras de Educação Física, sabemos do grande equívoco em desconsiderar o lado artístico e estético desse conteúdo e não o negamos simplesmente porque somos professores de Educação Física.

Essa visão empírica do conteúdo dança é o que justifica a ideia de que os objetivos do trato com a dança na Educação Física não correspondem ao objetivo da dança na escola. Sendo assim, se afirma sua abordagem exclusiva na área de Artes. Ao pensar numa formação integral, numa escola que avance em relação à fragmentação do ser humano, defendemos um conceito que perpassasse ambas as disciplinas, que comungue perspectivas de aprendizagem, que almeje a formação ampla dos alunos e que reconheça na escola um espaço coletivo e de desenvolvimento. Que possamos avançar na discussão sem negar nenhum dos lados, ao contrário, destacando a importância de cada área numa formação cada vez mais humana.

Referências

ALVARENGA, Valéria Metroski. **O projeto de lei 7.032/10 prevê linguagens separadas**. Revista de letras, artes e comunicação, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 261-275, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. ed. Brasília: Câmara de Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. 60 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Sobre a dança na base nacional curricular comum (BNCC) da educação física escolar**, 2015. Disponível em: http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/GTTS_DANCA_TEMA_EF_BASES_CURRICULARES_13_12_2015%20A.pdf. Acesso em: 30 set. 2016.

CBCE no debate sobre o conteúdo dança na base nacional comum do currículo, 2016. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1130>. Acesso em: 30 abr. 2016.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, Vanja, **Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 80 p.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007

Como citar este artigo

TONDIN, Beatriz; DE BONA, Bruna Carolini. A dança e seu espaço na escola: educação física ou artes? **Revista Kinesis**, Santa Maria, RS, v. 38, p.01-14, 2020.

